

#ESTUDOEMCASA

BLOCO Nº28

ANO(S)

 10ºano
º

DISCIPLINA História B e Área de Integração

 APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS

- **História B** – Analisar a interação dos fatores que convergiram no processo revolucionário português
Área de Integração- Compreender a existência de continuidades e de ruturas no processo histórico, estabelecendo relações de causalidade e de consequência.

Título/Tema(s) do Bloco
Implantação do liberalismo em Portugal- A revolução de 1820
Doc.1

Temos a honra de levar à augusta presença de Vossa Majestade (...) a receita e despesa (...) dos anos de 1808 a 1819, e as dívidas de 1809 a 1819 (...). À vista destas demonstrações será presente a Vossa Majestade:

1.º a despesa anual excede a receita em mais de 5 milhões de cruzados; 2º as rendas públicas vão descendo consideravelmente; 3º que o desgraçado termo de continuação deste sistema há de forçosamente levar a uma bancarrota; 4º a nação portuguesa está por extremo descontente com a ausência prolongada do seu amado soberano; Está consternada pela importantíssima perda de navios e cargas (...); Está atenuada quanto à extensão do comércio, desde que Portugal deixou de ser entreposto dos géneros coloniais do Brasil.

Está e vê a agricultura arruinada, pelo baixo preço do grão estrangeiro, que tem inundado o reino, de que resulta o abandono da agricultura e conseqüente abatimento de todas as rendas (...) Estes factos, que são ocultos à alta compreensão de Vossa Majestade (...), demonstram evidentemente que Portugal tem chegado a uma crise, em que ou há de sofrer a revolução das fortunas, a desordem (...) e outros males (...) ou se há de, sem a menor perda de tempo, cuidar em aumentar a receita sem novos impostos, que as presentes circunstâncias não admitem, e em diminuir a despesa. [...]

Relatório enviado a D. João VI, ausente no Brasil, por: Carlos, cardeal-patriarca — Marquês de Borba — Conde de Peniche — João António Salter de Mendonça

1- Descreva a situação de Portugal apresentada pelo Marquês de Borba no relatório enviado a D. João VI .



2. O Doc.2 apresenta o livro de Luís Sttau Monteiro “Felizmente há luar” que diz respeito ao episódio conhecido como a conspiração de Gomes Freire de Andrade. Insira este episódio nos antecedentes da Revolução de 1820.

Doc.2

Doc.3

“Na manhã do dia 24 de agosto de 1820, no Campo de Santo Ovídio, no Porto, as tropas comandadas pelo coronel Cabreira reúnem-se e assistem a uma missa, seguida de uma salva de vinte e um tiros de artilharia. Juntam-se-lhes, depois, as forças do coronel Sepúlveda e do tenente-coronel Domingos António Gil, tendo-se constituído um conselho militar e feito duas proclamações, lidas, respetivamente, pelo coronéis Cabreira e Sepúlveda. Na primeira, dizia-se: «Soldados! - Uma só vontade nos una. Caminhemos à salvação da Pátria. Não há males que Portugal não sofra.

Não há sofrimento que nos portugueses não esteja apurado. [...] É necessária uma reforma, mas esta reforma deve guiar-se pela razão e pela justiça, não pela licença. Coadjuvai a ordem; coibi os tumultos; abafai a anarquia. Criemos um governo provisório, em quem confiemos. Ele chame as Cortes, que sejam o órgão da Nação, e elas preparem uma Constituição, que assegure os nossos direitos. O nosso rei, o senhor D. João VI, como bom, como benigno e como amante de um povo que o idolatra, há de abençoar nossas fadigas. Viva o nosso bom rei! Vivam as Cortes e por elas a Constituição!”

<https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/A-Revolucao-Liberal-1820.aspx>

3. Mencione os objetivos da Revolução de 1820